

Luís Filipe Silvério Lima

Universidade Federal de São Paulo
(Unifesp), Guarulhos, SP, Brasil.

rafaelch@ufpa.br

<https://orcid.org/0000-0003-1150-5912>

Uma carta de Robert Cecil, secretário de Estado da Inglaterra, sobre o falso Sebastião de Veneza (1601?)

A Letter of Robert Cecil,
Secretary of State of England,
on the False Sebastian of
Venice (1601?)

Resumo: Transcrevem-se aqui duas versões, uma em inglês, outra em italiano, de uma carta do cortesão e aristocrata inglês, Robert Cecil, secretário de Estado, para o Piero Pellegrini, secretário do Conselho dos Dez da República de Veneza. Nela, Cecil pergunta a Pellegrini sobre a veracidade do caso do Sebastião de Veneza, um impostor que diziam ser D. Sebastião de Portugal retornado após seu “desaparecimento” na Batalha de Alcácer-Quibir, em 1578. Além de apresentar, pela primeira vez, uma edição integral e semi-diplomática da versão em inglês e a transcrição da em italiano, até agora inédita, busca-se propor uma nova datação para a carta.

Palavras-chave: Sebastião de Veneza; Inglaterra; Robert Cecil.

Abstract: This paper presents a letter from Robert Cecil, an English courtier and aristocrat who served as Secretary of State, to Piero Pellegrini, Secretary of the Council of Ten of the Venetian Republic. Cecil questions the veracity of the news about Sebastian of Venice, an impostor who was said to have returned as King Sebastian of Portugal after his 'disappearance' at the Battle of Ksar El-Kibir in 1578. The letter is known to exist in two copies, one in English and one in Italian, both of which have been fully transcribed in semi-diplomatic editions for the first time. Additionally, this paper aims to verify the letter's date.

Keywords: Sebastian of Venice; England; Robert Cecil.

Dos falsos D. Sebastião que surgiram após a morte do rei português em Alcácer-Quibir, em 1578, e durante a união das coroas ibéricas, entre 1580 e 1640, o Sebastião de Veneza foi o último e também aquele que teve maior repercussão nos reinos e estados europeus. Aparecido na república italiana em meados de 1598, foi encarcerado e depois expulso de Veneza em 1600; na sequência, preso novamente, agora na Toscana quando tentava chegar em França, para ser entregue ao vice-rei de Nápoles. Processado e identificado como o calabrés Marco Túlio Catizone em 1601, foi condenado às galés em 1602, e, depois de mais uma longa série de percalços e reviravoltas, transferido para a Espanha e executado em 1603. Não obstante uma série de incongruências na sua história, o seu português claudicante ou mesmo sua falta de semelhança física com o falecido D. Sebastião, foi aceito como sendo o verdadeiro rei supostamente desaparecido no Norte da África por vários exilados portugueses, muitos ex-apoiadores do pretendente D. Antônio, Prior do Crato, e ferrenhos opositores da dinastia filipina em Portugal. Esses ex-antonistas que viriam a ser conhecidos mais tarde como sebastianistas começaram uma campanha intensa na Europa para divulgar que aquele prisioneiro era o rei encoberto que voltara para libertar Portugal do domínio castelhano¹. As notícias sobre o Sebastião de Veneza logo chegaram à Inglaterra e, após circularem na forma de boatos falados nas ruas e novas escritas em cartas, ganharam tanto as prensas quanto os palcos londrinos, bem como começaram a aparecer na documentação diplomática e em menções de informantes mantidos pela coroa elisabetana. Entre 1598, quando o impostor se anunciou em Veneza, e 1602, quando foi condenado às galés, identifiquei um pouco mais de uma dezena de cartas na documentação governativa que mencionavam o caso do Sebastião de Veneza, enviadas por espiões ingleses, agentes mercantis, embaixadores junto a outras cortes ou mesmo por apoiadores do falso de Veneza². Quem àquela altura coordenava esse sistema de inteligência e concentrava a recepção dessas notícias era o secretário de Estado da Inglaterra e membro do Conselho Privado da rainha, Robert Cecil (1563-1612)³. Cecil, porém, não era somente mero

¹ Para o caso do Sebastião de Veneza, ver: Miguel D'Antas, *Os Falsos D. Sebastião*, Odivelas, Portugal: Europress, [1988]; João Lúcio de Azevedo, *A Evolução do Sebastianismo*, Lisboa: Presença, 1984; Jacqueline Hermann, *No Reino do Desejado*, São Paulo: Companhia das Letras, 1998; Yves-Marie Bercé, *O Rei Oculto*, Bauru: Edusc, 2003; André Belo, *Morte e Ficção do rei Dom Sebastião*, São Paulo: Tinta-da-China, 2023.

² Para a recepção das notícias sebastianistas na Inglaterra e uma análise dessa documentação, ver: Luís Filipe Silvério Lima, "Entre 'notícias estranhas' e 'rumores frescos': estatutos de veracidade e gêneros documentais na recepção inglesa do caso do Sebastião de Veneza (1598-1603)", *Clio*, 41-2 (2023), pp. 138-171, <http://dx.doi.org/10.22264/clio.issn2525-5649.2023.41.2.06>

³ Sobre Cecil, ver: Pauline Croft, "The Religion of Robert Cecil", *The Historical Journal*, 34, 4 (1991), pp 773-796; Pauline Croft, "The Reputation of Robert Cecil: Libels, Political Opinion and Popular Awareness in the Early Seventeenth Century",

receptor passivo de notícias. Vindo de uma família de cortesãos importantes que atuavam junto à coroa Tudor e nos negócios estrangeiros, Cecil tinha sempre em vista não somente a verificação da fiabilidade do que lhe chegava mas sobretudo as possibilidades e ganhos que se abriam no jogo político e na cena diplomática com aquelas informações⁴.

A fonte editada na sequência é uma carta redigida por Cecil (ou em seu nome) e endereçada a Piero Pellegrino, secretário do Conselho dos Dez de Veneza, para verificar se havia algum fundamento naqueles rumores ("Bruit", "Romori") de que D. Sebastião estaria vivo e preso em Veneza⁵. Na verdade, a carta tem duas versões, uma em inglês e outra em italiano. Fazem parte dos chamados *Cecil Papers*, que englobam a documentação de "publick services" de Robert Cecil e de seu pai, William Cecil, que também fora secretário de Estado, depositados no arquivo da Hatfield House, sede do condado de Salisbury, título com o qual Robert Cecil foi agraciado em 1605. O que apresento aqui é a primeira transcrição da versão em italiano e a primeira edição integral e semi-diplomática da carta em inglês⁶, utilizando-me da digitalização dos originais, presente na base online *The Cecil Papers*, da ProQuest. Além disso, proponho uma nova datação aproximada para a carta, diferindo da que aparece anotada nas fontes e de como foi catalogada na Hatfield House e nos *Calendar dos Cecil Papers*.

Tanto a carta em italiano quanto a em inglês são estados intermediários, borrões preparatórios, e não o autógrafo enviado (ou mesmo um apógrafo da versão final). Um número não desprezível das cartas dos *Cecil Papers* é assim⁷. Até onde tenha investigado, são, contudo, os dois únicos testemunhos da existência dessa carta, ainda que não tenha podido fazer maiores buscas nos arquivos italianos. Nesses rascunhos há, ao menos, quatro mãos diferentes. A mão em inglês tem uma escrita cursiva com algumas abreviaturas em letra secretária, identificado como a de um dos seis secretários

Transactions of the Royal Historical Society, 1 (1991), pp. 43-69; Pauline Croft, "Cecil, Robert, first earl of Salisbury (1563-1612)" in: *Oxford Dictionary of National Biography*. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/ref:odnb/4980> Acesso em 3 de junho de 2022.

⁴ Ver, entre outros: Richard Reed, *Sir Robert Cecil and the Diplomacy of the Anglo-Spanish Peace, 1603-1604*, Tese de Doutorado em História, Universidade de Wisconsin, 1970; Susan Doran, *Elizabeth I and Foreign Policy, 1558-1603*, Londres: Taylor and Francis, 2000.

⁵ Analisei estas cartas sob outra perspectiva, discutindo seu papel na documentação em torno do caso do Sebastião de Veneza, em: Luís Filipe Silvério Lima, "Entre 'notícias estranhas' e 'rumores frescos'", *op. cit.*, pp. 150-159.

⁶ Há uma transcrição modernizada e condensada, com algumas atualizações que podem induzir a erros de leitura, feita nos *Calendar dos Cecil Papers*: M.S. Giuseppi (org.), *Calendar of the Cecil Papers in Hatfield House: Volume 17, 1605*, Londres: His Majesty's Stationery Office, 1938, p. 631 (Via *British History Online*, <http://www.british-history.ac.uk/cal-cecil-papers/vol17/pp570-649>.)

⁷ Angela Andreani, *The Elizabethan Secretariat and the Signet Office: The Production of State Papers, 1590-1596*, Nova York: Routledge, 2019, p. 79.

particulares de Cecil⁸, havendo ainda outras mãos que resumiram o conteúdo e dataram a carta no verso da folha que, dobrada, faz às vezes de envelope. O rascunho em italiano foi escrito por uma mão diferente, com uma letra semicursiva itálica, caprichada, quase sem abreviaturas, mas revista por uma mão similar àquela atribuída ao secretário de Cecil que teria escrito a em inglês. Também no verso da folha, há anotações em tinta e mão diferentes que identificam o rascunho da carta quando dobrado. Ao contrário da versão em inglês, contém um esboço de saudação e assinatura, ainda que não nominal, escritas pela mão que corrigiu o texto. Esta deve ser a versão quase final da carta a ser enviada a Pellegrini, que teria sido traduzida do esboço inicial em inglês. Em nenhuma das versões, há, contudo, data, com exceção do ano anotado no verso de ambas, escritos por uma outra mão ainda, provavelmente a de algum outro secretário que organizou posteriormente a documentação⁹.

Seguindo essas anotações no verso, as duas versões da carta teriam sido redigidas em 1605. Ou seja, a se fiar nessa datação (como o fez o catálogo do *Cecil Papers*), Cecil teria perguntado sobre a veracidade das notícias sobre aparecimento do pretendente a rei português em Veneza quando o caso estava encerrado havia um par de anos, pois Catizone fora executado em 1603 na Espanha. Apesar de Pelegrini ter permanecido como secretário dos Dez de Veneza até 1606¹⁰, parece-me estranho que só em 1605 Cecil tenha resolvido pedir uma opinião abalizada sobre aquelas informações que lhe chegaram entre 1598 e 1602. Além disso, há elementos que indicam que as cópias são anteriores a 1605. Cecil se apresentou a Pelegrini no início do texto afirmando que não tinha havido correspondência anterior entre eles que lhe autorizasse a se dirigir naqueles termos, mas que, mesmo assim, recorria à amizade entre os dois Estados e à proximidade entre suas funções e caracteres para justificar sua demanda. Essa estratégia de introdução e apresentação soa como anterior a 1603, pois a coroa inglesa não teve agentes diplomáticos autorizados junto à República de maneira constante assim como não houve embaixadores venezianos na Inglaterra de 1558, quando começou o reinado de Elisabete I, até 1603, com a ascensão de Jaime I. Até então, Inglaterra e Veneza não tinham embaixadores

⁸ M.S. Giuseppi, *Calendar of the Cecil Papers*, op. cit., p. 631.

⁹ Sobre os secretários dos Cecil e suas funções, ver: Alan G.R. Smith, "The secretariats of the Cecils, circa 1580-1612", *The English Historical Review*, v. LXXXIII, n. CCCXXVIII (1968), pp. 481-504.

¹⁰ Piero Pellegrini foi secretário do Conselho dos Dez da República de Veneza ao menos até 10 de Maio de 1606, como consta de um registro feito por ele, como secretário, transcrito no livro: *I Gesuiti e la Repubblica di Venezia Documenti diplomatici relativi alla Società gesuitica raccolti per decreto del senato 14 giugno 1606 e pubblicati per la prima volta Dal Cav. Giuseppe Cappelletti: Con annotazioni storiche nella ricorrenza del centenario della soppressione di essi per bolla papale del 21 Luglio 1773*. Veneza: Tipografia Grimaldo, 1873, pp. 68-69. Ele já aparecia como secretário em documentos dos anos 1595-1598. Agradeço a Marília Machel a ajuda em localizar informações sobre esse personagem.

que se apresentassem como intermediários entre seus Estados, o que daria sentido à evocação de uma antiga amizade e à necessidade de uma apresentação de Cecil, falando de secretário a secretário, como recurso para captação da benevolência de seu novo interlocutor¹¹. Somado a isso, Cecil mencionou na carta a Pellegrini a identificação de sinais e marcas que seriam do rei Sebastião no prisioneiro de Veneza. As menções a essa identificação, feita em Veneza pelos sebastianistas em meados de 1600, chegaram à coroa inglesa por meio de cartas de José Teixeira e João de Castro, respectivamente, de 31 de outubro e 20 de dezembro de 1600. A primeira foi redigida em espanhol, em Paris, e endereçada ao embaixador inglês junto à corte francesa, John Neville, e a segunda, em português, a enviada desde Veneza diretamente aos "Milordes do Conselho de Estado" (Conselho Privado). Esta última foi traduzida para o inglês, o que indica que deve ter sido lida ou talvez mesmo discutida pelos conselheiros¹². Parece-me portanto que a carta para Pelegrini é de inícios de 1601, após terem recebido as cartas dos sebastianistas. Não haveria, inclusive, como ser muito tempo depois disso porque em dezembro de 1600 era decretada a liberação de Catizone da prisão veneziana e sua expulsão da República. Qual razão haveria para alguém marcar a carta como sendo de 1605?

Como dito, as duas versões da carta estão nos arquivos da Hatfield House desde ao menos 1611, quando os papéis dos Cecil (*Cecil Papers*) foram transferidos para o palácio recém-reformado para ser a casa dos Cecil, agora como condes de Salisbury¹³. Vários dos arquivistas e pesquisadores que, mais recentemente, buscaram catalogar os papéis dos Cecil, observaram que é difícil, por vezes, perceber os critérios que guiaram a montagem dos códices. A organização dos vários volumes dos *Cecil Papers* não obedece a uma ordem cronológica rigorosa – no caso, os volumes que contém as duas versões da carta em questão abrangem documentos datados,

¹¹ "Accredited Diplomatic Agents in Venice," in Rawdon Brown (org.), *Calendar of State Papers Relating To English Affairs in the Archives of Venice*, Londres: Her Majesty's Stationery Office, 1864, vol. 1, pp.cxlili-cl. Disponível em British History Online, <http://www.british-history.ac.uk/cal-state-papers/venice/vol1/cxlili-cl>; *Archivio di Stato di Venezia. Dispacci degli Ambasciatori al Senato*. Roma: Ministerio Dell'Interno/Publicazioni degli Archivio di Stato, 1959, p. 137.

¹² The National Archives, Secretaries of State: State Papers Foreign, France (SP), SP 78/44/136, Joseph Texeira to Nevill, Paris, 31 out. 1600, f.322r-322v, consultado via State Papers Online; TNA, Secretaries of State: State Papers Foreign, Portugal (SP), SP 89/3/7, *Dom João de Castro to the Lords of the Council. Affirms that the [imposter] imprisoned at Venice is really the King Dom João, reputedly killed in battle in 1578, as he claims to be*. Veneza, 20 dez. 1600, f.19r-21v, consultado via State Papers Online. A carta em português de João de Castro foi transcrita em: João Lúcio de Azevedo, *A evolução do Sebastianismo*, op. cit. pp. 114-116.

¹³ Sobre a construção e reforma da Hatfield House, ver: Claire Gapper, John Newman, Annabel Rickets, "Hatfield House: a House for a Lord Treasurer", in: Pauline Croft (org.), *Patronage, Culture and Power. The Early Cecils*, New Haven, EUA: Yale University Press, 2002, pp. 67-95.

fora de sequência de data, entre os anos de 1603 a 1608 – como também não há nos códices uma temática evidente que os diferencie nem esses concentram as cartas por destinatário – a carta em inglês e a carta em italiano estão em volumes diferentes (CP 192 e 115, respectivamente). Na busca de um possível sentido para a disposição das fontes nos códices, não é sem interesse perceber que no códice 192 no qual está o rascunho em inglês da carta de Cecil encontramos também parte de um processo do Conselho Privado, contra um vigário puritano de Polstead, Gervase Smith. Smith foi processado entre 1605 e 1606 por conta de dizer, a partir da interpretação de uma série de livros proféticos que colecionava, que o rei Stuart Jaime I seria deposto por Eduardo VI, filho de Henrique VIII e falecido em 1547, que retornaria para restaurar a dinastia Tudor e reinar como verdadeiro rei protestante. No códice 192, está a cópia do testemunho de outro pároco, John Hankin, que informou ao Conselho que Smith dissera que Eduardo VI voltaria assim como o rei Sebastião de Portugal voltara em Veneza, e que lhe mostrara isso em um livro de sua biblioteca. Isso poderia explicar a presença do rascunho em inglês da carta a Pellegrini, seja como forma de instrução do processo, visto que Cecil presidia o Conselho Privado, seja de classificação por proximidade de assuntos – o que depois teria feito com que se atribuísse a data, errônea, de 1605¹⁴.

Referências

- ANDREANI, Angela. *The Elizabethan Secretariat and the Signet Office: The Production of State Papers, 1590-1596*, Nova York: Routledge, 2019.
- Archivio di Stato di Venezia. *Dispacci degli Ambasciatori al Senato*. Roma: Ministerio Dell'Interno/Publicazioni degli Archivio di Stato, 1959.
- AZEVEDO, João Lúcio de. *A Evolução do Sebastianismo*, Lisboa: Presença, 1984.
- BELO, André. *Morte e Ficção do rei Dom Sebastião*, São Paulo: Tinta-da-China, 2023.
- BERCÉ, Yves-Marie. *O Rei Oculto*, Bauru: Edusc, 2003.
- BROWN, Rawdon (org.). *Calendar of State Papers Relating To English Affairs in the Archives of Venice*, Londres: Her Majesty's Stationery Office, 1864, vol. 1.
- CROFT, Pauline. "Cecil, Robert, first earl of Salisbury (1563-1612)", in: *Oxford Dictionary of National Biography*. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/ref:odnb/4980> Acesso em 3 de junho de 2022.
- CROFT, Pauline. "The Religion of Robert Cecil", *The Historical Journal*, 34-4 (1991), pp. 773-796.
- CROFT, Pauline. "The Reputation of Robert Cecil: Libels, Political Opinion and Popular Awareness in the Early Seventeenth Century", *Transactions of the Royal Historical Society*, 1 (1991), pp. 43-69.

¹⁴ O equívoco da datação passou batido ao mencionarem esses documentos na introdução dos *Calendar* dos Cecil Papers. M. S. Giuseppi, "Introduction," in: M.S. Giuseppi, *Calendar of the Cecil Papers*, op. cit., pp. v-xliv. Disponível em British History Online, <http://www.british-history.ac.uk/cal-cecil-papers/vol17/v-xliv>. <https://www.british-history.ac.uk/cal-cecil-papers/vol17/v-xliv>

- CROFT, Pauline (org.). *Patronage, Culture and Power. The Early Cecils*, New Haven, EUA: Yale University Press, 2002.
- D'ANTAS, Miguel. *Os Falsos D. Sebastião*, Odivelas, Portugal: Europress, [1988].
- DORAN, Susan. *Elizabeth I and Foreign Policy, 1558-1603*, Londres: Taylor and Francis, 2000.
- GIUSEPPI, M.S. (org.). *Calendar of the Cecil Papers in Hatfield House: Volume 17, 1605*, Londres: His Majesty's Stationery Office, 1938.
- HERMANN, Jacqueline. *No Reino do Desejado*, São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- I Gesuiti e la Repubblica di Venezia. Documenti diplomatici relativi alla Società gesuitica raccolti per decreto del senato 14 giugno 1606 e pubblicati per la prima volta Dal Cav. Giuseppe Cappelletti: Con annotazioni storiche nella ricorrenza del centenario della soppressione di essi per bolla papale del 21 Luglio 1773*. Veneza: Tipografia Grimaldo, 1873.
- LIMA, Luís Filipe Silvério. "Entre 'notícias estranhas' e 'rumores frescos': estatutos de veracidade e gêneros documentais na recepção inglesa do caso do Sebastião de Veneza (1598-1603)", *Clio*, 41-2 (2023), pp. 138-171, <http://dx.doi.org/10.22264/clio.issn2525-5649.2023.41.2.06>
- REDD, Richard. *Sir Robert Cecil and the Diplomacy of the Anglo-Spanish Peace, 1603-1604*, Tese de Doutorado em História, Universidade de Wisconsin, 1970.
- SMITH, Alan G.R. "The secretariats of the Cecils, circa 1580-1612", *The English Historical Review*, v. LXXXIII, n. CCCXXVIII (1968), pp. 481-504.

Recebido em: 9 de janeiro de 2024.

Aprovado em: 19 de fevereiro de 2024.

Hatfield House Archives, Cecil MSS, CP 192/29, fls. 29-30v.

A transcrição foi feita a partir da versão digitalizada, cuja referência é: EARL, O.S. [The Earl of Salisbury] to Piero Pelegrini, Secretary of Venice. [Draft in English]. *The Cecil Papers, Volumes*, Hertfordshire, v. 192, 1605. <https://www.proquest.com/government-official-publications/earl-salisbury-piero-pelegrini-secretary-venice/docview/1858045266/se-2>

Although there hath passed no acquaintance or
correspondency betwixt us, whereupon it might ground
the occasion of my present writing unto you : yet
considering the places wee hold in publick services, and
the ancient Amity *which* is betwixt both Estates wherein
wee do serue, I hold it not strange in such a case
to use such a liberty, as may make a fundation for our
future correspondency, to the good of both Estates; *which*
I do freely offer unto you now, as free from any expectation
to draw from you any thing *which* becomes you not in *your*
duty there; as I perswade myself of you a lyke ju[d]gement
of mem, so yf in this occasion I find no extraordinary
dryness you shall promise *yourself* the lyke from me;|
These haue ben many bruits brought hether¹⁵, from tyme
to tyme; very partially confirmed by many Portingalls,
of Don Sebastians being a lyue, and a Prisonner at
Venice: and of late, some men haue proceeded só farr,
as to beate diuers Princes eares, with many relations
of sundry particular markes and tokens, that were [f.29]
naturally proper to that king; and are so answerable
in this Prisonner, as it might seeme baseles, to doubt
of the Verity of him; and further that that[sic] State
is very sensible of those Impressions. Nevertheless
because I am not ygnorant, how much a passionate desi[re]
can preuayle in men, to figure to themselves such
things, as may <tende> either to the furthering of a private
Interest, or to the working of a revenge upon an Enemy:
and lykewise, what fraude and malice haue doo herefor[e]
in many Estates, by such kind of supporting: therefore
as I would be loath to geue too much credytt to such
reports; so it might seeme a kind of temerity, to
reject all occasions upon so peremptory [rachurado] suppositions
What the trueth of these bruits, I would gladly
understand, from some indifferent Person, [rachurado] <of>
jugement and discretion; [rachurado] and how fam[ilegível]

¹⁵ Variante antiga de "Hither".

that Senate these, hath taken knowledge of it; whose gravity and wisdom as all the world doth iustly admire, so I perswade myself, that their proceedings [f.29v.] unpartially related, will geue as sufficient a satisfaction. Yf herein I may be so much beholding unto you, who are a principall Minister in that State, you shall oblige me, to requitt[e] *your* curtisy with the best offices that may be expected from me. | And so trusting you will construe this kynd of liberty in the best sorte, I leave you to Gods protection. | [f30]

1605. [Em outra letra e tinha]

My L: to a [ilegível] mister
of State of Venice
regarding don Sebastian
K. of Portingale.

Wheter Don Sebastian

X

was then alive & at Venice [Em outra letra e tinha] [f.30v]

Hatfield House Archives, Cecil MSS, CP 115/4, fls. 6-7v

A transcrição foi feita a partir da versão digitalizada, cuja referência é:

EARL, O.S. [The Earl of Salisbury] to Piero Pelegrini, Secretary of Venice. *The Cecil Papers, Volumes*, Hertfordshire, v. 115, 1605.

<https://www.proquest.com/government-official-publications/earl-salisbury-piero-pelegrini-secretary-venice/docview/1858044475/se-2>

Illustrissimo Signore Mio,

[rachurado] <Se ben non>[em outra mão] [rachurado] <c'é>
passata mai fra noi conoscenza ô corripendenza
tale, che [rachurado] mi possa dar [rachurado] <soietto> di scriuere
a V.S. *Illustrissima*,
considerando nondimeno i gradi che possediamo amendui¹⁶ in
seruitici
publici; et l'antica amicitia fra l'un et l'altro Stato nellaquale
inseruiamo, non mi par ~~punto fuor di proposito~~ altamente strano|
cercar liberalmente
l'occasione che possa dar [rachurado] materia in altri tempi a future
intelligentie,
riuscibile al bene et utile di ciascheduno [rachurado] <Stato>:
delliquali offitii
[rachurado], adesso di parte mia fo offerta a V.S. *Illustrissima*
allontanato tanto
da i disegni di cauar da lei cosa non conueneuole al debito suo costi,
quanto che io mi assicuro di simile proceder suo verso di me; se che,
se in questa occasione io non la truouo *extraordinariamente*: ritroso,
di mei le se ne può assicurar[e] di ogni simile gratia. Molti
sono i romori che di tempo in tempo ci sono stati sparsi in queste
bande,(et *partialmente* confirmate da parecchi Portoghesi), della vita
di Don Sebastiano, et della sua prigionia in Venetia; fra i
quali poco fá, qualcheduni hanno proceduto tanto altre, ch'hanno
ardito di intimar[e] simili propositi nelli orecchi di diuersi Prencipi
com particolari realtioni di [rachurado] macchie et segni [rachurado]
natualmente proprietarii in quel Re; gliquali tutti in questo
Prigioniero dicono tanto rassomigliarsi, che il sospettar ne in
contrario, saria cosa [rachurado] <impertinente molto:>, et in piu,
che quel stato rimane
hoggi di molto posseduto di simili impressioni. Alla come che,
io só, quanto un desiderio appassionato può nel vulgo, chi *facilmente*
si dá a credere quelle cose che arreccano ô beneficio, ô modo di [f.6]

¹⁶ Variante antiga de "ambedúe".

vendicarsi un Nemico [rachurado] <allrevolte>; et che simili
fraudelenti et malitiosi
inganni hanno pregiuditiato[sic] [rachurado] <diuersi> Stati; io non
vorrei, però,
ne attribuire molta fede a simili rapporti, ne anche sprezzar
temeramente
tutti i auisi di questa sorte: Qualé lora sia la veritá, haurei
molto a caro di sentirla da persona indifferente, di giuditio, et
di discretione, et quanto oltre quel Senato habbi preso notitia d'essa;
a cui grauitá et prudenza si come tutt'il Mondo meritamenté
admira, cosi io mi assicuro che il proceder loro, rifferitonni senza
partialitá, ci dará sufficiente sodisfatione. Se dunque
egli mi sarà lecito di ubligarmi tanto verso di V.S. *Illustrissima*
(possedendo
ella piazza honorata in quel Stato) io non mancherò di parte
mia di riconoscer detta cortesia sua com tutti quei merittuoli
uffitii di perfetto obbligo ché da me si possono aspettare; [sperando]
anché ch'ella non farà che buona construttioné di questa mia
libera er aperta richiesta. *Nostro Signore Iddio V.S. Illustrissima*
lungamente conserui.
Di ~~Vost~~ V.S. *Illustrissima*

Affettuatissimo Amico
per servirla
[f.6v]

[f. 7 em branco]

1605 [Em outra letra e tinha]
To the secretary of
Venice Piero Pellegrini

[f.7v]